

## JACUBA, DE WILSON LINS, LITERATURA E MEMÓRIA NAS PÁGINAS DE *O IMPARCIAL DA BAHIA*

**Maurício de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Adeíto Manoel Pinho<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [holyhuri@gmail.com](mailto:holyhuri@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [adeitalo@uol.com.br](mailto:adeitalo@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de Jornal, Wilson Lins, Jacuba

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se dado significativa importância aos estudos concernentes à memória e à identidade cultural nos âmbitos nacional e internacional. Há Grupos de Trabalhos nas principais associações de pesquisadores nessas áreas, como a ANPOLL e a ABRALIC, onde já há trabalhos desenvolvidos pelo grupo de estudos do Professor orientador dessa proposta de pesquisa, Professor Adeíto Manoel Pinho.

A preservação da história por meio de periódicos permite o acesso a uma literatura pouco evidenciada no contexto nacional, à memória de lugares e culturas à margem do eixo de maior interesse da mídia e da crítica, e da própria historiografia ao longo dos anos. A literatura de jornal - nomenclatura proposta na tese de doutorado do orientador - é uma fonte para a elaboração de um panorama artístico e social do país e mais especificamente da Bahia. Através da pesquisa de folhetins buscaremos revisitar a história da literatura brasileira situada na literatura de jornal e divulgar autores pouco conhecidos, reacender discussões sobre as representações sociais e culturais de um povo.

A pesquisa literária através de fontes primárias, mais especificamente, nas páginas do periódico baiano *O Imparcial*, nos permitiu e permite rumar para possibilidades de análises que perpassem o campo da historiografia, ou apenas dos estudos literários, e ousar-nos pelos estudos culturais, tomando a literatura como manifestação artística fonte de representação sócio-histórica, política e cultural.

Nessa perspectiva, o trabalho sobre a produção literária de Wilson Lins de Albuquerque e mais especificamente, sobre o folhetim *Jacuba*, publicado no ano de 1941, nos permite observar, analisar e criticar uma obra que se empenha em representar uma região do estado baiano, o Vale do Médio São Francisco, que está estabelecida fora do eixo de maior visibilidade, seja política, seja econômica, ou da representação cultural, por suas vezes: o sertão, o recôncavo, o litoral e a zona do cacau da Bahia.

### METODOLOGIA

Todo o trabalho encerrou etapas de atividades práticas: visitas a acervos, buscas, registro fotográfico, digitalização e armazenamento de material; e teóricas: leituras, fichamentos, análises, discussões e levantamento bibliográfico teórico acerca das questões históricas, culturais e literárias pertinentes à pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de pesquisa intitulado *Jacuba, de Wilson Lins, Literatura e Memória nas páginas de O Imparcial da Bahia* teve por objetivo central o resgate do folhetim *Jacuba*, de Wilson Lins, publicado no periódico baiano *O Imparcial*, entre junho e julho de 1941.

Dos resultados alcançados, merecem destaque: a captura integral da obra *Jacuba* que já em vias de deterioração das páginas semi-destruídas de *O Imparcial* presentes no acervo da Biblioteca Nacional dos Barris, onde encontramos a maior parte da obra, o registro fotográfico e digitalização de toda a narrativa, impedindo que esta obra sucumbisse por conta da ação do tempo; a leitura, análise e levantamento de toda a contribuição que esta narrativa encerra para a região e as populações do Vale do Médio São Francisco, cumprindo nosso interesse primeiro em promover o resgate das memórias do Vale; a ampliação do acervo literário de Wilson Lins, uma vez que, não constam nas antologias ou verbetes a presença de *Jacuba* como obra do autor; a ampliação do acervo literário representativo da Bahia e do Brasil, promovendo o resgate e assistindo ao acesso de todo um público leitor a esta obra inédita; as participações em eventos acadêmicos, fundamentais para a melhor compreensão e amadurecimento do tema e dos métodos de pesquisa e análise, entre estes: SENALIC (III Seminário Nacional Literatura e Cultura); CURSO CASTRO ALVES 2011 - VI Colóquio de Literatura Baiana.

Das discussões já alcançadas, podemos apontar os elementos culturais levantados, que implicam imenso valor representativo e de identidade das gentes do Vale do Médio São Francisco presentes na narrativa de Wilson Lins, que foram deixados à margem do conceito hegemônico de “cultura baiana”, as lutas, os costumes, as manifestações culturais, a religiosidade, as lendas e tradições do Vale do Médio São Francisco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários os elementos culturais do Vale do Médio São Francisco que não infelizmente não remetem ao nosso imaginário importância enquanto componentes da cultura baiana, conceito este acurado entre os limites do recôncavo – litoral – sertão e zona do cacau. Tipos, costumes, sotaques, sabores que foram deixados à margem pelos olhares seja da política, seja da história da literatura ou demais estudos e registros quanto às produções artístico-culturais em território baiano, nos permitindo estabelecer linhas de estudo e pesquisa que nos permitam ampliar cada vez mais o acervo artístico das produções baianas.

O resgate e estudo através do folhetim *Jacuba* de Wilson Lins aponta para a possibilidade de descoberta de novas culturas baianas (e de outros estados do nosso país) através da literatura, ou de outras formas de expressão artística, (re) descobrindo novos autores que tragam elementos identitários de diversas regiões que se encontram com poucos, ou mesmo, nenhum, produto representativo de suas culturas. Compreendendo que, como afirma Edward Said (1993), diversas instâncias de autoridade e privilégio que se estabelecem

nas sociedades são decididas na ficção, seja literária ou nos demais produtos artísticos de representação cultural.

Pesquisar as produções artísticas – em nosso caso, especificamente, a literatura -, e percebê-las como fontes para uma melhor compreensão dos mecanismos que compõem, instituem e homogeneízam os discursos que organizaram e continuam organizando as sociedades nos permite, cada vez mais, ampliar a nossa compreensão acerca dos conceitos de cultura e identidades de determinada região e suas populações, que incidem às sociedades valores e relações de prestígio ou desvalorização durante a construção de um discurso sócio-histórico e cultural, favorecendo algumas localidades em detrimento de outras, que quando aparecem, não tem figuram como componentes de um arranjo cultural mais amplo, como acontece com o Vale do médio São Francisco no estado da Bahia.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLO, José Aderaldo. A literatura Brasileira - origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. 2v.
- CASTELLO, José Aderaldo. A pesquisa de fontes primárias. In: NAPOLI, Roselis. Lanterna Verde e o Modernismo. São Paulo: Publicações do Instituto de Estudos Brasileiros, 1970. P. 5-12.
- COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. v2.
- GOLDMANN, Lucien. Sociologia do Romance; tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- JOBIM, José Luís (org.). Palavras da crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992. (Col. Biblioteca Pierre Menard).
- LINS, Wilson. O Médio São Francisco: uma sociedade de pastores e guerreiros. (ensaio), Salvador. 1ª ed. 1952; 2ª ed. 1959; 3ª ed. 1983.
- PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Tomo II. SUVALE : Rio de Janeiro, 1972.
- PINHO, Adeíto Manoel. Uma história da literatura de jornal: O Imparcial da Bahia. (tese de doutorado), Porto Alegre: PUCRS, 2008.
- SAID, Edward. Cultura e Imperialismo; tradução Denise Bottmann – São Paulo : Companhia das Letras, 2011.
- SANTANA, Valdomiro. Literatura baiana: 1920 - 1980. Rio de Janeiro/Brasília: Philobiblion/INL, 1986.
- SANTIAGO, Silviano. O Cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- SIMÕES JÚNIOR, Alvaro Santos; MARTINS, Gilberto Figueiredo. (organizadores). Literatura, imprensa e sociedade: ensaios. Marília : Poësis Editora, 2009.
- VALVERDE, Luiz Antonio de Carvalho. Percursos narrativos de Wilson Lins: uma trilogia do coronelismo.(dissertação de mestrado), Feira de Santana : UEFS – 2002.
- VEIGA, Cláudio. Prosadores e poetas da Bahia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- ZILBERMAN, Regina. Estética da Recepção e História da Literatura. São Paulo: Ática, 1989.